



# VII ENLIJE

## A PRESENÇA DO CONTO NA COLEÇÃO *SÍNTESES*

Autor: José Roberto da Silva Cabral

Orientadora: Dra. Isis Milreu

*Universidade Federal de Campina Grande-PB*

**Resumo:** O objetivo do presente trabalho é apresentar uma análise sobre a presença do conto nos três volumes da coleção *Síntesis* - Curso de Lengua Española, escrita por Ivan Martín e publicada em 2010. Neste estudo refletiremos sobre como o conto aparece nos referidos livros didáticos porque consideramos que a leitura de literatura é parte fundamental da aprendizagem de uma língua estrangeira e o trabalho com o texto breve apresenta múltiplas possibilidades de abordagem. Inicialmente, abordaremos a história do livro didático de espanhol no Brasil até sua inclusão no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), bem como o processo de seleção da coletânea estudada. Depois, apresentaremos nosso levantamento da quantidade de contos nos três volumes da coleção *Síntesis*, identificando a nacionalidade dos autores e analisando as propostas de atividades. Nosso suporte teórico baseia-se nas obras dos seguintes estudiosos: Guimarães e Freitas (2018), Paraquett (2018) e Silva (2018), entre outros. O resultado deste estudo poderá contribuir para que o docente de língua espanhola amplie sua percepção sobre o uso do livro didático, especialmente, o tratamento do texto literário, não apenas na coleção analisada, mas também em outros manuais didáticos.

**Palavras-chave:** PNLD 2012, Leitura de Literatura nas aulas de ELE, Livro didático de espanhol.

### Introdução

Trabalhar com a literatura na aprendizagem de uma língua estrangeira é importante porque ajuda a desenvolver as capacidades cognitivas dos aprendizes, os quais entrarão em contato com o universo cultural da língua estudada através da leitura de textos literários. Este estudo tem por finalidade investigar a presença do conto na coletânea *Síntesis*: Curso de Lengua Española, de Ivan Martín, publicada em 2010. Assim, o objetivo geral deste trabalho é analisar como o relato breve está inserido nos três volumes da referida coleção. Também nos propomos a examinar como o conto é apresentado no citado Livro Didático (LD) de espanhol, verificando, também a nacionalidade dos contistas, fator que indica uma representação cultural ampla ou limitada da diversidade literária hispânica. Além disso, investigamos como são apresentadas as propostas de abordagem do conto no livro do aluno e no manual do professor.

Nosso estudo se justifica tanto pela necessidade de provocar reflexões sobre este tema quanto pela oportunidade de discutir alguns caminhos para a prática da leitura literária nas aulas de espanhol, particularmente, do texto breve. Inicialmente, abordaremos

(83) 3322.3222

abordaremos

www.enlije.com.br





# VII ENLIJE

sinteticamente a história do livro didático de espanhol no Brasil e sua inclusão no PNLD. Depois, apresentaremos nosso levantamento da quantidade de contos na coleção *Síntesis*, identificando a nacionalidade dos autores e analisando as atividades propostas para o estudo dos relatos breves.

## **Breve histórico sobre o ensino e o livro didático de espanhol no Brasil**

Em “Memória do livro didático de espanhol no Brasil: um panorama”, Freitas e Guimarães (2018) assinalam que as primeiras experiências de ensino de espanhol em nosso país surgiram no âmbito de colégios privados e da educação superior. Somente em 1919, a disciplina de língua espanhola começou a ser ministrada no Colégio Pedro II, no estado do Rio de Janeiro, uma instituição pública considerada referência de qualidade. Esta oferta gerou a publicação da primeira obra sobre a língua espanhola no Brasil: *Gramática da língua espanhola para uso dos brasileiros*, de Antenor Nascentes (1920). Em 1945 veio a público o *Manual de espanhol*, do argentino Idel Becker, o qual foi reeditado até os anos 2000.

Freitas e Guimarães (2018, p.17) ressaltam que apenas em 1990 “[...] o ensino de espanhol no Brasil iniciou um processo de significativa expansão, especialmente por motivos de ordem político-econômica.” Neste ano publica-se a conhecida coleção *Vamos a hablar*, de Pedraza Jiménez e Rodríguez Cáceres, dividida em quatro volumes, a qual apresenta uma metodologia eclética, rompendo com o método de gramática-tradução, usado anteriormente. Nesta década, os pesquisadores encontraram 30 obras sobre o ensino de língua espanhola, sublinhando que “Tais dados se relacionam explicitamente à presença ou ausência do espanhol na grade curricular das escolas brasileiras.” (FREITAS; GUIMARÃES, 2018, p.20). Dessa forma, se explicita a relação entre o ensino de língua espanhola e a produção de materiais didáticos. Além disso, frisam que o expressivo aumento do número de livros didáticos voltados para a língua espanhola nos anos de 1990 está relacionado com a redemocratização do país e com o surgimento das associações de professores de espanhol, ocorridos na década anterior, entre outros fatores.

Silva (2018) também aborda esta temática. A pesquisadora afirma que de 1980 até os anos iniciais da década de 1990 chegam ao nosso país diversos materiais provenientes da Espanha, geralmente, propondo uma metodologia comunicativa acompanhada de fitas de áudio. Acrescenta que

[...] é somente a partir de 1990 que o panorama na oferta de materiais didáticos aumenta consideravelmente no Brasil, principalmente no cenário do MERCOSUL. Com o crescimento da procura por cursos de espanhol no Brasil, a oferta de materiais vindos da Espanha também  
(83) 3322-3222  
contato@enlije.com.br

[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

crece. São livros, dicionários, cadernos de exercícios, livros de jogos, coleções didáticas, livros de leitura, entre outros, para atender aos mais diversos tipos de público. Paralelamente, o Brasil também intensifica suas publicações e vários livros didáticos são elaborados, levando em conta as semelhanças e as diferenças entre o Português e o Espanhol. (SILVA, 2018, p.69).

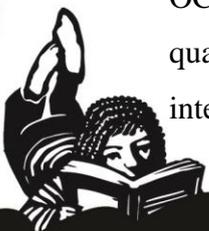
Desse modo, os livros produzidos por espanhóis passam a disputar espaço com as obras didáticas elaboradas por autores nacionais e/ou hispano-americanos. Também é importante compreender a evolução dos paradigmas do ensino de espanhol no Brasil. Nesse sentido, Paraquett (2018, p.35) recorda que

Quem aprendeu ou ensinou espanhol no século passado, ainda que tenha sido nas décadas finais, sabe que o ensino de língua espanhola no Brasil esteve associado ao gramaticalismo, com aulas focadas na estrutura gramatical, na maioria das vezes fora do uso, priorizando-se a memorização de regras.

A autora destaca que foi com a chegada “[...] do MERCOSUL que começamos a discutir, mais sistematicamente, muitas questões que envolviam a aprendizagem de espanhol no Brasil, em particular nas universidades públicas, já que eram poucas as escolas da educação básica que o ensinavam.” (PARAQUETT, 2018, p.37). Registra que foram realizados muitos encontros acadêmicos para discutir a política linguística do ensino de espanhol em nosso país e que o marco histórico desse movimento foi a assinatura da lei 11.161\2005, promulgada pelo presidente Luís Inácio Lula da Silva, que determinou a obrigatoriedade da oferta da língua espanhola no Ensino Médio das escolas brasileiras. Além disso, considera que foi fundamental:

[...] a inclusão de um capítulo específico sobre o ensino de espanhol nas *Orientações Curriculares Nacionais* (OCEM) em 2006. Outro momento bastante importante foi o da inclusão das Línguas Estrangeiras Modernas (LEM) no PNLN, o que ocorre sistematicamente a partir de 2008, embora em 2006, em edital especial, o espanhol tenha participado da seleção de obras que foram distribuídas a professores do Ensino Médio, que já atuavam em escolas públicas. (PARAQUETT, 2018, p.37).

Percebemos através desta citação que antes de ser incluído oficialmente em 2011 no PNLN como Língua Estrangeira Moderna (LEM), conforme já mencionado, a língua espanhola já fazia parte do referido programa desde 2006 através de editais especiais. Provavelmente, estas políticas públicas são uma consequência da promulgação da lei 11.161\2005, tal como as OCEM, cujo objetivo é “[...] sinalizar os rumos que esse ensino deve seguir, o que faz com que tenham um caráter minimamente regulador, do contrário, não haverá razão em fazer tantos esclarecimentos, marcar posições teórico-metodológicas, sugerir caminhos de trabalho, etc [...]” (OCEM, 2006, p.127). Cabe frisar que a publicação das OCEM representou mudanças significativas na concepção do ensino de língua espanhola, o qual passa a ser visto como um caminho para a formação cidadã e para a promoção da interculturalidade.





# VII ENLIJE

Através deste breve histórico, constatamos que houve um crescimento significativo do ensino e do livro didático de espanhol em nosso país a partir da década de 1990, o qual esteve relacionado com a inclusão da referida disciplina na educação básica e o fortalecimento do Mercosul. A obrigatoriedade da oferta da língua espanhola na educação básica a partir da mencionada lei também contribuiu para a ampliação do interesse pelo estudo de espanhol no Brasil. Este fato consolidou a presença de livros didáticos de língua espanhola no PNLD, como veremos a seguir.

## O Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a coleção *Síntesis*

Vimos que o espanhol foi incluído desde 2006 no processo seletivo do PNLD, embora sua inserção oficial tenha ocorrido somente em 2011, período em que foi publicada a coleção que estamos analisando. Segundo o *Guia PNLD 2012* (2011), foram aprovadas as obras que passaram por um criterioso processo de seleção realizado por docentes de níveis diferentes da educação que atuam desde a básica até a superior. O Guia apresenta o resultado da avaliação de forma concisa:

O PNLD 2012 teve inscritas 32 coleções de língua estrangeira, sendo 12 de espanhol e 20 de inglês. O índice geral da avaliação corresponde a 31,3% de coleções selecionadas e 68,7% de excluídas [...]. Em relação às coleções de espanhol, o índice corresponde a 25% de selecionadas e 75% de excluídas [...]. (PNLD, 2011, p.8).

Desse modo, foram escolhidas três coleções de Espanhol na referida seleção: *El Arte de Leer Español*; *Enlaces. Español para Jóvenes Brasileños* e *Síntesis. Curso de Lengua Española*. O documento esclarece que a aprendizagem da língua espanhola proposta pelo livro didático deve ser entendida como uma produção vinculada “[...] a valores, posições ideológicas, visões de língua, de ensino de língua, de aluno, de professor, e do papel das línguas estrangeiras na escola. Assim, a escolha do livro didático de língua estrangeira faz parte da definição dos rumos do ensino médio público brasileiro.” (PNLD, 2011, p. 8). Por isso, esta escolha deve ser feita de forma criteriosa pelo professor.

A coleção *Síntesis*, de autoria de Ivan Martin, se destaca por ser um dos primeiros manuais didáticos selecionados para o ensino de língua espanhola no ensino médio. Além disso, foi adotada em várias escolas do país. O autor na apresentação de sua coletânea esclarece que o seu objetivo é “[...] es servir de apoyo a profesores y alumnos en el estudio del idioma, sin olvidar que conocer otra lengua es mucho más que aprender estructuras gramaticales y comunicativas: es disponerse al contacto con culturas de otros pueblos, con otros modos de pensar, de vivir y de expresarse.” (MARTIN, 2012, p.3). Além disso, a coleção tem a proposta de despertar o interesse dos estudantes pelo mundo hispânico e





praticar a alteridade. Assim, os aprendizes poderão respeitar e aceitar as diferenças a partir do contato com a variedade cultural existente nos países de língua espanhola.

## Considerações sobre o conto na coleção *Síntesis*

Em *Teoria do conto*, Gotlib (2000) apresenta um histórico do relato breve, o qual resumiremos a seguir. A autora inicia o seu texto comentando a nossa capacidade de contar e ouvir histórias desde os tempos primitivos quando se transmitia aos ouvintes os mitos e ritos das tribos. Explica que é difícil determinar a origem do ato de narrar, pois ele também era praticado em sociedades que não tinham o domínio da escrita. Contudo, informa que

[...] há fases de evolução dos *modos* de se contarem histórias. Para alguns, os contos egípcios - Os contos dos mágicos – são os mais antigos: devem ter aparecido por volta de 4000 anos antes de Cristo. Enumerar as fases da evolução do conto seria percorrer a nossa própria história, a história de nossa cultura, detectando os momentos da escrita que a representam. O da história de Caim e Abel, da Bíblia, por exemplo. Ou os textos literários do mundo clássico greco-latino: as várias histórias que existem na *Ilíada* e na *Odisséia*, de Homero. E chegam os contos do Oriente: a *Pantchatantra* (VI aC), em sânscrito, ganha tradução árabe (VII dC) e inglesa (XVI dC); e as *Mil e uma noites* circulam na Pérsia (século X) para o Egito (século XII) e para toda a Europa (século XVIII). (GOTLIB, 2000, p. 6)

A estudiosa mostra que o conto evoluiu dos relatos orais para os textos escritos. Explica que com a escrita, a criação do conto ganhou características literárias e o narrador assumiu a função de “[...] contador-orador-escritor de contos, afirmando, então, o seu caráter literário.” (GOTLIB, 2000, p. 13). Desse modo, os textos curtos estão inseridos em nossa tradição cultural.

Consideramos que por sua extensão os contos possibilitam inúmeras explorações didáticas. Por isso, decidimos investigar como eles estão presentes na coleção *Síntesis*. A continuação, apresentaremos três quadros que ilustram como os relatos breves estão inseridos em cada tomo da referida coletânea, indicando o nome dos contistas, sua origem, os títulos dos contos e sua localização. Seguem as mencionadas informações:

### Quadro 1- Contos presentes no Volume 1

Autores	Nacionalidades	Títulos	Capítulos	Páginas
Mario Benedetti	Uruguaio	“Ah los hijos”	Sete	p.129-130
Gabriel Garcia Márquez	Colombiano	“Cuentecillo policíaco”	Oito	p.144-145





# VII ENLIJE

Julio Cortázar	Argentino	“La casa tomada”	Oito	p.151
----------------	-----------	------------------	------	-------

Fonte: (MARTIN, 2012)

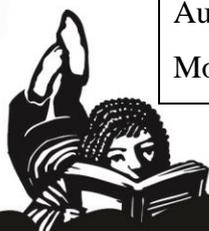
## Quadro 2- Contos presentes no Volume 2

Autores	Nacionalidades	Títulos	Capítulos	Páginas
Julio Cortázar	Argentino	“Viajes”	Um	p.15
Chumy Chúmez	Espanhol	“Ya todo es posible”	Cinco	p.93-94
Horacio Quiroga	Uruguaio	“A la deriva”	Seis	p.110-112
María Ángeles García-Maroto	Espanhola	“Un cuento sin acentos”	Oito	p.142-144

Fonte: (MARTIN, 2012)

## Quadro 3- Contos presentes no Volume 3

Autores	Nacionalidades	Títulos	Capítulos	Páginas
Empar Moliner	Espanhola	“El falso sordomudo”	Dois	p. 33
Juan José Arreola	Mexicano	“Baby H.P.”	Quatro	p. 75
Augusto Monterroso	Hondurenho-Guatemalteco	“La rana que quería ser una rana auténtica”	Oito	p. 149
Julio Cortázar	Argentino	“El diario a diario”	Oito	p. 149
Augusto Monterroso	Hondurenho-Guatemalteco	“La buena conciencia”	Oito	p.151





Augusto Monterroso	Hondurenho-Guatemalteco	“El dinosaurio”	Oito	p.156
--------------------	-------------------------	-----------------	------	-------

Fonte: (MARTIN, 2013)

Ao examinarmos os três quadros, observamos que todos os volumes apresentam contos. Verificamos que há uma variedade considerável de autores, sendo que a maioria é oriunda de países da América do Sul. Este fato nos remete aos acordos de integração do Brasil com o Mercosul e podemos interpretá-lo como uma possibilidade de aproximação do estudante brasileiro com a cultura dos países vizinhos.

No primeiro volume os contistas são oriundos de três países sul-americanos: o argentino Julio Cortázar, o colombiano Gabriel Garcia Márquez e o uruguaio Mario Benedetti. Já no segundo volume permanece a presença da Argentina por meio de Cortázar e do Uruguai através de Horácio Quiroga. Além disso, aparecem dois autores espanhóis: Chumy Chúmez e María Ángeles García-Maroto. Apesar dessa visível ampliação, é no terceiro volume da coleção *Síntesis* que encontramos uma maior quantidade de contistas. Nele, há textos breves da espanhola Empar Moliner, do mexicano Juan José Arreola, do guatemalteco Augusto Monterroso e do argentino Julio Cortázar, o qual tem contos inseridos em todos os volumes da coletânea.

Constatamos que a seleção dos contistas em *Síntesis* indica uma mostra representativa da cultura hispânica, visto que eles nasceram em diferentes países. Assim, apesar do predomínio de autores oriundos da América do Sul, os aprendizes também terão contato com escritores espanhóis e da América Central.

A seguir, examinamos as propostas de abordagem do conto na referida coletânea. Na apresentação dos três volumes do Manual do Professor (2012), o autor afirma que “[...] o principal objetivo desta coleção didática é propor a aprendizagem do idioma relacionada a outras aprendizagens, de forma a preparar o estudante para refletir sobre a linguagem, relacionando os discursos que lê e/ou produz aos contextos enunciativos.” (MARTIM, 2012, p.2). Dessa forma, sua proposta é promover a aprendizagem da língua espanhola de forma contextualizada e relacionada com outras linguagens.

A referida publicação apresenta algumas orientações sobre a abordagem do conto apenas nos volumes 2 e 3, conforme vemos abaixo:

#### **Quadro IV- Orientações e propostas contidas no Manual do Professor da coleção *Síntesis*:**





# VII ENLIJE

Volume 2- Contos	Orientações sobre como trabalhar o conto.	Atividades propostas no Manual do Professor.
“Un cuento sin acentos” (p.142-144)	“Debes leerles el cuento a los alumnos para que puedan oír la correcta pronunciación de las palabras sin acento.” (MARTIN, 2012, p.142)	Leitura em voz alta.
Volume 3- Contos		
“La rana que quería ser una rana auténtica” (p.149)	“En el manual que acompaña el libro del profesor, se proponen preguntas para la realización de un debate.” (MARTIN, 2013, p.149.	3.Debate (sobre tema da atualidade) “El tema que plantea el texto puede propiciar el debate sobre la importancia que tienen las apariencias para muchas personas.” 1.¿Qué hace la gente para cambiar su apariencia? 2.¿Cuáles son, las transformaciones más corrientes que suele hacer la gente? 3.¿Los medios de comunicación influyen en ello? 4.¿Quedan totalmente satisfechas las personas que pasan por transformaciones? (MARTIN, 2012, p.41)





# VII ENLIJE

“El diario a diario” (p.149)	“Charla con tus alumnos acerca de la metamorfosis del diario, que está determinada por los múltiples usos que se hacen de él.” (MARTIN, 2012, p.149)	Conversa
---------------------------------	--	----------

Fonte: (MARTIN, 2012)

Ao analisarmos este quadro, notamos que há poucas orientações para os professores trabalharem com os contos. No entanto, cabe frisar que no Manual do Professor há indicações gerais que são importantes para o desenvolvimento das quatro habilidades de uma língua estrangeira. Dentre elas, nos interessa destacar a leitura. Para desenvolvê-la, segundo o estudioso, é necessário

Apresentar grande variedade de textos, de gêneros diversos para que o aluno aprenda a perceber e utilizar o registro às situações comunicativas. A fim de que compreenda que os enunciados espelham a forma de pensar, agir e sentir de quem os produz, com frequência o educando é estimulado a refletir sobre os significados imanentes ao texto e sobre como tais significados estão relacionados com o contexto de sua produção. (MARTIN, 2012, p.2)

Observamos que sua proposta está de acordo com as OCEM, as quais assinalam a importância de diversificar os tipos de texto e contextualizar as leituras. Nesse sentido, se provoca as reflexões dos alunos sobre o texto que está sendo analisado.

## Conclusão

Verificamos que na coleção *Síntesis* há contos de autores oriundos dos seguintes países: Argentina, Honduras, México, Espanha, Uruguai e Colômbia. Porém, a maioria das nações hispânicas não estão representadas, como é o caso de Paraguai, Bolívia, Peru, Equador, Chile, Venezuela, El Salvador, Costa Rica, Nicarágua, Panamá e Cuba. Também merece destaque o fato dos contos de Julio Cortázar estarem presentes nos três volumes da coletânea enquanto Augusto Monterroso possui três relatos no terceiro tomo de *Síntesis*. Além disso, há pouca representatividade feminina, uma vez que só encontramos duas mulheres contistas, ambas espanholas.

Em relação as atividades propostas, consideramos que a maioria promove o desenvolvimento da compreensão leitora. Assim, o estudante é solicitado a examinar os

(83) 3322.3222  
contato@enlije.com.br  
[www.enlije.com.br](http://www.enlije.com.br)





# VII ENLIJE

personagens, o desenlace, a trama, o tema e o espaço, provocando reflexões sobre o texto lido, conforme as recomendações das OCEM e a proposta do autor. Contudo, há poucos exercícios que ampliam a interação do aluno com o texto. Além disso, há algumas atividades relacionadas com questões gramaticais, como acentuação.

Concluimos que a coleção *Síntesis* apresenta um número significativo de contos que foi ampliado no último volume. Notamos que as propostas de abordagem dos textos breves apresentam um aumento gradativo de quantidade e de dificuldade em relação à interpretação do texto no decorrer dos tomos. Assim, no terceiro volume há mais contos e mais atividades diversificadas. A partir destas considerações, é recomendável que o professor complemente os exercícios propostos no LD para o trabalho com os textos breves nas aulas de ELE.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. *Guia de livros didáticos*. PNLD 2012: Língua Estrangeira Moderna. – Brasília: Secretaria de Educação Básica, 2011.

GOTLIB, Nádía Battell. *Teoria do Conto*. São Paulo: Ática, 2000.

GUIMARÃES, Anselmo; FREITAS, Luciana Maria Almeida de. Memória do Livro Didático de Espanhol no Brasil. In: BARROS, C. S. de; MARINS-COSTA, E. G. *O Livro didático de espanhol na escola brasileira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

MARTIN, Ivan. *Síntesis: Curso de Lengua Española 1. Manual do Professor*. São Paulo: Ática, 2012.

\_\_\_\_\_. *Síntesis: Curso de Lengua Española 2. Manual do Professor*. São Paulo: Ática, 2012.

\_\_\_\_\_. *Síntesis: Curso de Lengua Española 3. Manual do Professor*. São Paulo: Ática, 2012.

\_\_\_\_\_. *Síntesis: curso de lengua española*. São Paulo: Ática, 2010.

OCEM. *Linguagens, códigos e suas tecnologias*. Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

PARQUETT, Marcia. E *La Nave Va: Livros Didáticos de Espanhol no Brasil*. In: BARROS, C. S. de; MARINS-COSTA, E. G. *O Livro didático de espanhol na escola brasileira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

SILVA, Cleidimar Aparecida Mendonça e. O Livro Didático de Espanhol no Brasil: da Concepção de Falsos amigos à Entrada no PNLD. In: BARROS, C. S. de; MARINS-COSTA, E. G. *O Livro didático de espanhol na escola brasileira*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018.

